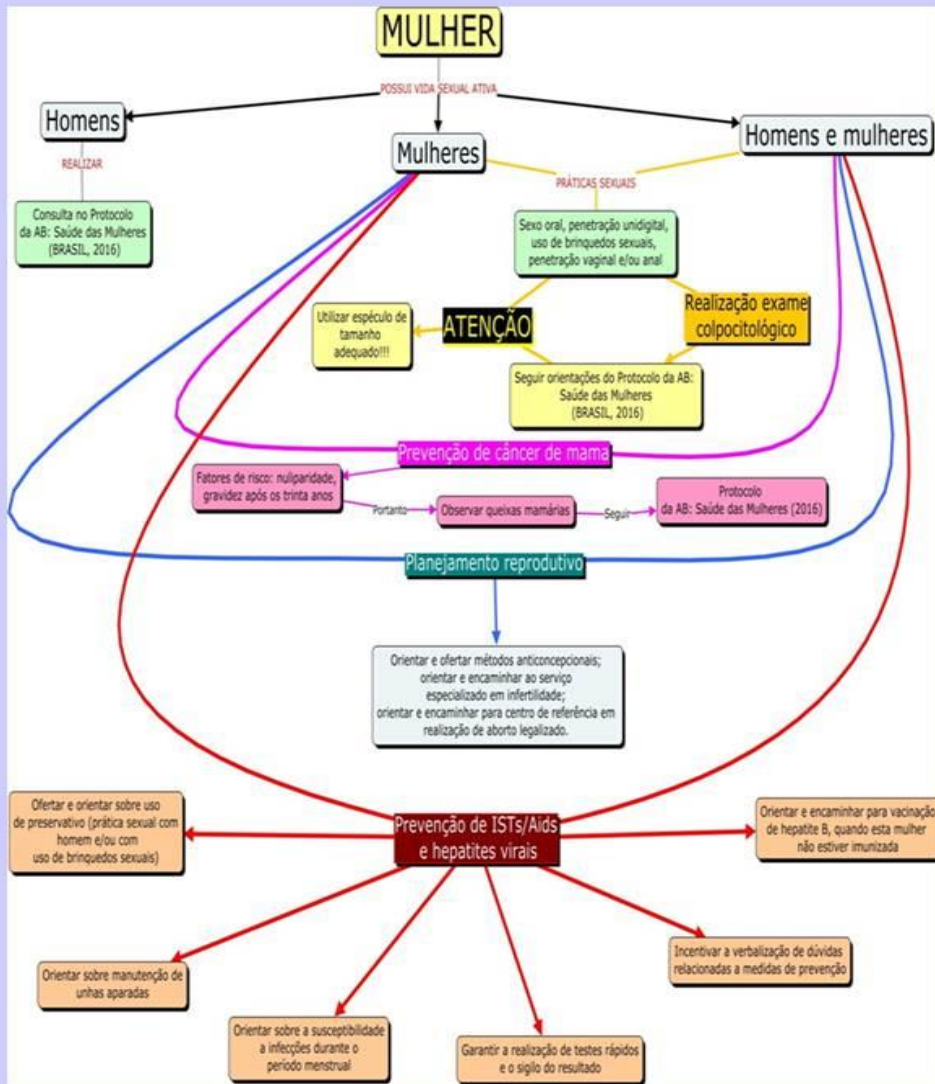


# PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À MULHER LÉSBICA E BISSEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA

CRISPIM; ALMEIDA, 2017



O rastreamento para o câncer de colo uterino deve ser realizado com todas as mulheres, independente de sua orientação sexual. Não é a orientação sexual que deve ser enfatizada, mas sim as práticas sexuais, as necessidades dessa mulher "diferente".
O tamanho do espéculo a ser utilizado deve ser apropriado à prática sexual vivenciada pela mulher.
A transmissão do HPV pode acontecer através do contato direto com a pele ou mucosa (vaginal, oral ou anal), independente da penetração peniana.
O rastreamento para o câncer de mama deve ser realizado com todas as mulheres, independente de sua orientação sexual. O atendimento destinado às mulheres lésbicas e bissexuais deve ser o mesmo que é para as mulheres em geral.
Estudos epidemiológicos indicam um risco aumentado para o câncer de mama em mulheres nulíparas, que tiveram seu primeiro filho com idade avançada ou que nunca amamentaram.
Mulheres lésbicas e bissexuais possuem direito ao planejamento da vida sexual e reprodutiva, às tecnologias de reprodução, ao aborto legalizado e à assistência humanizada no período da gravidez, do parto e do puerpério.
Importante orientar sobre o risco de uma gravidez indesejada, e os métodos contraceptivos disponíveis.
O SUS garante o acesso às tecnologias de reprodução, como a inseminação artificial e a fertilização <i>in vitro</i> , a todas as mulheres com dificuldade em engravidar, independente de sua orientação sexual.
A prática do estupro corretivo, violência ainda existente nos dias atuais, pode resultar em uma gravidez não planejada. Nessa situação, essas mulheres possuem direito à realização do aborto legalizado.
Pesquisas comprovam que a prevalência das ISTs é similar entre mulheres homossexuais e heterossexuais.
Não existem grupos de risco, o que existe são práticas de risco que a pessoa possa ter. O fato de uma mulher ser lésbica não implica dizer que ela não possa ter práticas sexuais de risco.
Mulheres lésbicas e bissexuais não são invulneráveis às ISTs/Aids e hepatites virais, diante dessa situação, ofertar esquema de vacinação para hepatite B e garantir a realização de testes rápidos.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

**Autora:** Josefa Eliziana Bandeira Crispim **Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Aparecida Almeida



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional